As 10 UNIVERSIDADES mais EMPREENDEDORAS do Brasil

Pesquisa inédita no Brasil mostra quais são as instituições de ensino superior que mais incentivam o empreendedorismo no país. O estudo, realizado pela Brasil Júnior com apoio da consultoria McKinsey, aponta o que deve ser feito para que as universidades formem empreendedores prontos para atuar no mercado

Fabiana Pires

A VONTADE DE EMPREENDER nunca foi tão forte entre os jovens brasileiros. Segundo pesquisa divulgada em setembro último pela Fundação Telefônica e pelo Ibope, 65% dos jovens entre 15 e 29 anos preferem empreender a ter um emprego. De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor 2016 (GEM), a taxa de empreendedores iniciais na faixa dos 18 aos 24 anos cresceu quatro pontos porcentuais em um ano — foi de 16,2%, para 20,8%. Outra pesquisa, dessa vez da Endeavor, revela que um em cada quatro universitários quer abrir ou já tem um negócio. "Esse interesse pelo empreendedorismo fez com que os alunos passassem a cobrar das universidades a criação de cursos relacionados ao tema", diz Tales Andreassi, vice-diretor da Escola de Administração de Empresas da FGV-SP.

Como resultado, as salas de aula foram tomadas por centenas de programas, palestras e projetos ligados à cena empreendedora. "Além de virar tema de cursos e especializações, o empreendedorismo ganhou status de disciplina obrigatória em muitas faculdades de administração", diz

O RANKING COM AS DEZ MAIS

CLASSIFICAÇÃO	UNIVERSIDADE		ESTADO	NOTA GERAL	NOTAS POR CATEGORIAS					
					Cultura empreendedora	Inovação	Extensão	Infraestrutura	Internacionalização	Capital financeiro
1	Universidade de São Paulo	(USP)	SP	7,67	5,92	7,95	8,10	8,54	8,68	7,00
2	Universidade Estadual de Campinas	(Unicamp)	SP	6,91	4,95	6,48	5,70	8,99	9,33	7,50
3	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	(PUC-RIO)	RJ	6,30	6,47	7,74	3,11	9,05	7,92	2,33
4	Universidade Federal de São Carlos	(UFSCar)	SP	6,25	4,55	6,40	7,65	8,36	6,20	2,42
5	Universidade Federal do Ceará	(UFC)	CE	6,10	6,17	9,54	2,64	8,26	4,46	3,29
6	Universidade Federal de Minas Gerais	(UFMG)	MG	6,09	6,77	5,34	5,66	8,47	5,04	3,43
7	Universidade Federal de Viçosa	(UFV)	MG	6,04	5,62	5,66	6,53	8,24	4,57	3,71
8	Universidade Federal de Santa Maria	(UFSM)	MG	6,03	5,86	6,62	5,22	8,43	4,61	3,39
9	Universidade Estadual de Maringá	(UEM)	PR	5,87	4,86	7,64	5,54	7,97	4,28	2,36
10	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	(UFRGS)	RS	5,85	4,53	5,76	6,24	7,99	6,41	3,02

COMO FOI FEITO O ESTUDO | Conheça a metodologia do Índice de Universidades Empreendedoras

A pesquisa, realizada entre maio e setembro de 2016, ouviu 5.975 estudantes e 318 professores em 43 universidades. Foram avaliadas apenas instituições que podem ser consideradas universidades, segundo os critérios do Ministério da Educação: conteúdo intelectual relevante, programas de mestrado e doutorado e um terço do corpo docente com títulos de mestres e doutores. Por isso, faculdades como Fundação Getulio Vargas e Insper, relevantes no cenário empreendedor, ficaram de fora. Para medir o nível de incentivo ao empreendedorismo, foi necessário criar indicadores confiáveis. A definição foi criada a partir de uma pesquisa feita com universitários de todo o país. De acordo com os resultados, concluiu-se que uma universidade empreendedora deveria ter notas altas nas seguintes categorias: cultura empreendedora, inovação, extensão (redes de contatos), infraestrutura, internacionalização e capital financeiro.

Silvio Laban, coordenador do MBA do Insper. Mas esse movimento nem sempre atendeu às expectativas dos estudantes. Dados da pesquisa da Endeavor mostram que, enquanto 65% dos professores e agentes promotores do empreendedorismo acreditam que os programas e cursos oferecidos são excelentes, apenas 36% dos alunos concordam com essa afirmação. "Existe uma grande discrepância entre as percepções da instituição e do aluno sobre o que é importante para estimular a criação de empresas", diz João Melhado, coordenador de pesquisas da Endeavor. Para Ana Burcharth, da Fundação Dom Cabral, uma das razões da insatisfação é o formato inadequado dos cursos. "No geral, os alunos estudam o conteúdo teórico indicado pelo professor. Mas não dá para desenvolver habilidades empreendedoras falando sobre o tema. É preciso proporcionar experiências reais."

Analisar as relações entre universidade e empreendedorismo é o objetivo da pesquisa Índice Universidades Empreendedoras, realizada pela Brasil Júnior — entidade que congrega 311 empresas juniores em todo o Brasil —, em parceria com a CsF (Rede Ciências sem Fronteiras), a Brasa (Associação de Estudantes Brasileiros) e a AISEC (organização de jovens ligada à ONU). Para dar suporte

teórico ao trabalho, foram chamados Guilherme Ary Plonski, coordenador científico do Núcleo de Política e Gestão Tecnológica da USP e membro da Geum (Global Entrepreneurship University Metrics), e o britânico Justin Axel-Berg, especialista em rankings universitários. A área técnica ficou a cargo da consultoria McKinsey: para elaborar o ranking foram utilizadas entrevistas com professores e alunos, dados sobre a estrutura das universidades, análises de rankings internacionais e estudos de casos de empreendedorismo. Foram entrevistados 5.975 estudantes e 318 professores, entre 4 de julho e 20 de agosto deste ano (*leia mais sobre a metodologia na pág. 69*).

AS DEZ MAIS

Ficou com a USP (Universidade de São Paulo) o posto de universidade mais empreendedora do Brasil. "Além de obter notas altas nos quesitos Internacionalização, Infraestrutura, Extensão e Inovação, a universidade está inserida em diversos ambientes inovadores e tem uma vertente de patentes muito forte", diz Daniel Pimentel, diretor da Brasil Junior. No quesito infraestrutura, contaram pontos a presença do Cietec (Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia), uma das principais incubadoras do país, por onde já passaram 540 empresas desde sua fundação, em 1998; a Pró-Reitoria de Pesquisa, que coordena a iniciação científica; e a Agência USP de Inovação, responsável pela criação da Bolsa Empreendedorismo, para alunos que queiram estudar no exterior. De 2014 para cá, a USP registrou mais de cem patentes. "É uma das universidades que mais geram empresas no país", diz Plonski, do

USP
Universidade de São Paulo

ESTÍMULO À INOVAÇÃO

Os amigos Fernando Velloso, 25 anos, Fernando Lopes, 24, e Henrique Oliveira, 23, escolheram um projeto ambicioso como trabalho de conclusão do curso de engenharia da Escola Politécnica da USP. A proposta era desenvolver uma máquina agrícola capaz de separar mudas de eucalipto, tomates e flores que não correspondessem ao padrão desejado pelo produtor. "Havia iniciativas parecidas no exterior, mas não no Brasil", diz Velloso. Os três colegas queriam empreender desde os primeiros meses de curso. "A Poli é conhecida dentro da universidade como uma geradora de negócios inovadores. Nós queríamos fazer parte disso", diz Velloso. Em 2015, veio a boa notícia: haviam sido aceitos para serem pré-acelerados pelo NEU (Núcleo de Empreendedorismo da USP). Lá, contaram com a mentoria de Artur Villas-Boas, diretor do núcleo. "Ele nos deu conselhos sobre mercado e desenvolvimento do produto." Já com o protótipo na mão, ingressaram na incubadora Cietec. Logo nos primeiros dias, conheceram a MVisia, startup que desenvolvia um algoritmo voltado para a seleção de produtos agrícolas. "Nós tínhamos a máquina, eles tinham o software. Decidimos comprar a empresa deles e criar um produto melhor." Hoje, a Mvisia tem como cliente a Trebeshi, uma das maiores produtora de tomates do país. Até outubro de 2016, o faturamento havia sido de R$ 500 mil.

AS MELHORES EM CADA CATEGORIA | Conheça as instituições com

CULTURA EMPREENDEDORA

	UNIVERSIDADE		UF	NOTA
1	Universidade Federal Rural de Pernambuco	(UFRPE)	PE	8,15
2	Universidade do Extremo Sul Catarinense	(UNESC)	SC	7,58
3	Universidade Federal de Alagoas	(UFAL)	AL	7,28
4	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	(UFRN)	RN	6,94
5	Universidade Federal de Minas Gerais	(UFMG)	MG	6,77

INOVAÇÃO

	UNIVERSIDADE		UF	NOTA
1	Universidade Federal do Ceará	(UFC)	CE	9,54
2	Universidade de São Paulo	(USP)	SP	7,95
3	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	(PUC-RIO)	RJ	7,74
4	Universidade Estadual de Maringá	(UEM)	PR	7,64
5	Universidade Federal de Santa Catarina	(UFSC)	SC	6,74

EXTENSÃO

	UNIVERSIDADE		UF	NOTA
1	Universidade de São Paulo	(USP)	SP	8,10
2	Universidade Federal de São Carlos	(UFSCar)	SP	7,65
3	Universidade Federal de Viçosa	(UFV)	MG	6,53
4	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	(UFRGS)	RS	6,24
5	Universidade Estadual de Campinas	(Unicamp)	SP	5,70

SUPORTE E MENTORIA Fernando Velloso, Fernando Lopes e Henrique Oliveira: Cietec incubou negócio voltado para agricultura

as notas mais altas nos principais indicadores da pesquisa realizada pela Brasil Júnior

INFRAESTRUTURA

	UNIVERSIDADE		UF	NOTA
1	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	(PUC-RIO)	RJ	9,05
2	Universidade Estadual de Campinas	(Unicamp)	SP	8,99
3	Universidade do Extremo Sul Catarinense	(Unesc)	SC	8,96
4	Universidade Federal de Lavras	(UFLA)	MG	8,91
5	Universidade Federal do Rio Grande	(FURG)	RS	8,61

INTERNACIONALIZAÇÃO

	UNIVERSIDADE		UF	NOTA
1	Universidade Estadual de Campinas	(Unicamp)	SP	9,33
2	Universidade de São Paulo	(USP)	SP	8,68
3	Universidade Federal de Ouro Preto	(UFOP)	MG	8,16
4	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	(PUC-RIO)	RJ	7,92
5	Universidade Federal de Santa Catarina	(UFSC)	SC	7,52

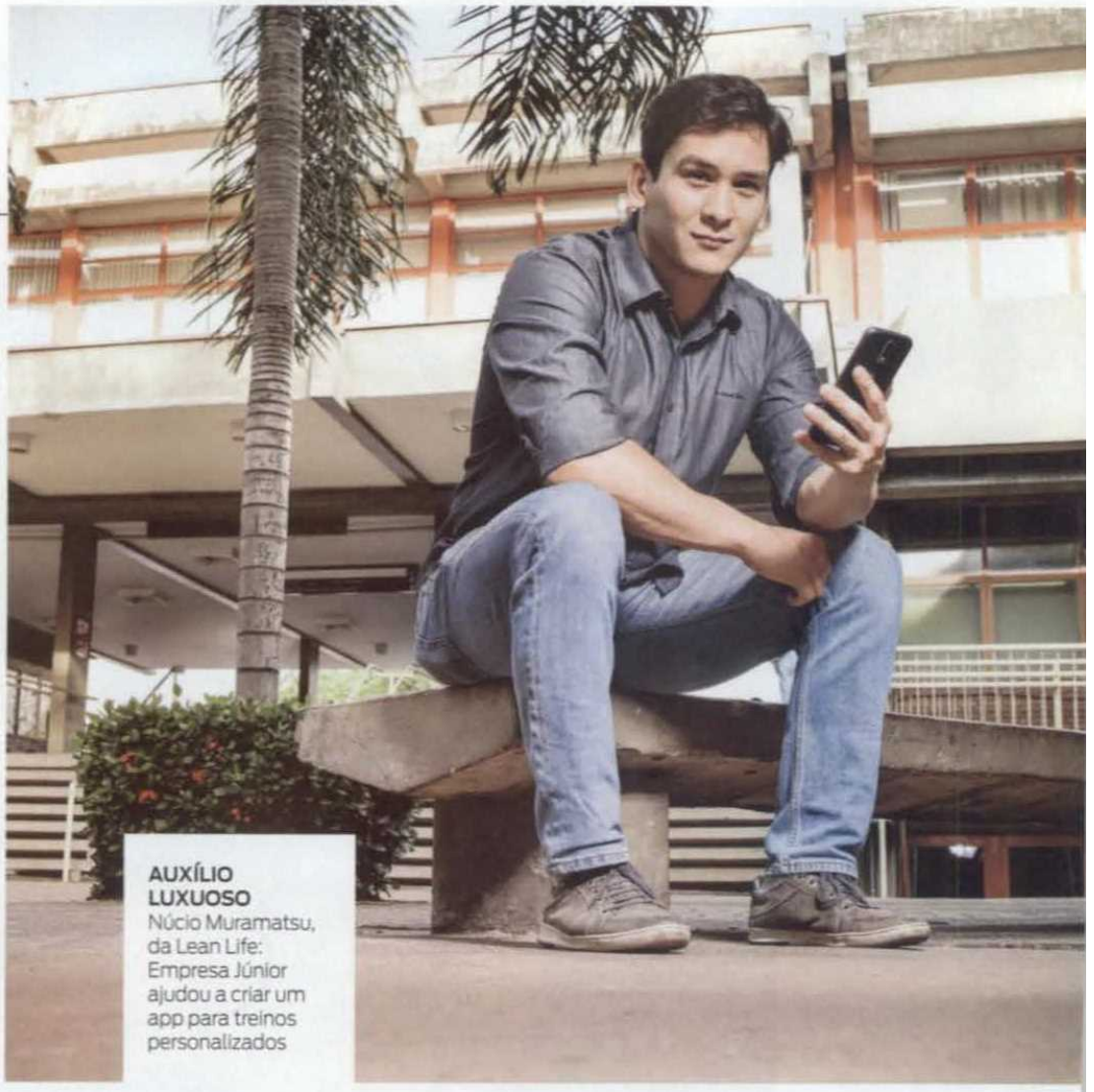
CAPITAL FINANCEIRO

	UNIVERSIDADE		UF	NOTA
1	Universidade Estadual de Campinas	(Unicamp)	SP	7,50
2	Universidade de São Paulo	(USP)	SP	7
3	Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	(UFCSPA)	RS	4,57
4	Universidade Federal do Rio de Janeiro	(UFRJ)	RJ	4,52
5	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	(Unesp)	SP	4,34

2ª UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas

ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR

Foi em 2013, durante o mestrado em Bioquímica do Exercício, que Núcio Muramatsu, 30 anos, e Bernardo Ide, 40, começaram a questionar por que as academias não usavam tecnologia para criar treinos personalizados. Formados em educação física pela Unicamp, os dois resolveram desenvolver um app capaz de montar treinos sob medida. "Como não entendíamos de software, fomos bater na porta da Empresa Júnior de Engenharia Elétrica", diz Muramatsu. O Lean Life ficou pronto no início de 2014. Com o produto na mão, foram aceitos na Inova, incubadora da Unicamp. Até agora, o app já foi baixado por mais de 50 mil pessoas. Em 2015, atraíram interesse de um investidor-anjo americano, que fez um aporte de valor não revelado.



AUXÍLIO LUXUOSO
Núcio Muramatsu, da Lean Life: Empresa Júnior ajudou a criar um app para treinos personalizados

Geum. A universidade também foi a primeira do país a oferecer um mestrado em empreendedorismo.

O forte desempenho nos critérios Internacionalização, Infraestrutura e Extensão garantiu o segundo lugar no ranking à Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). "Na minha opinião, a Unicamp é a universidade com o espírito mais empreendedor no país. Os professores incentivam alunos que querem abrir negócios e a instituição está entre as que mais recebem royalties por causa de suas patentes", diz Andreassi, da FGV. Gerenciar programas de intercâmbio e visitas de pesquisadores internacionais ao campus é a função da vice-reitoria de Relações Internacionais; já as iniciativas relacionadas a empreendedorismo são encampadas pela Inova. É também esse departamento que administra a incubadora Incampe e o Parque Tecnológico — que tem parcerias com empresas como Lenovo, Samsung e IBM.

O Instituto Gênesis, da PUC-Rio, é o principal responsável pela colocação da universidade carioca no terceiro posto do ranking. "A incubadora é referência pela maneira como transforma conhecimento científico em negócios de sucesso", diz Plonski. Desde 1999, quando foi fundado, o Instituto já gerou 138 empresas. Outro avanço importante foi a criação, em 2005, da matéria Domínio Adicional em Empreendedorismo, que pode ser feita por alunos de todos os cursos.

Com seis unidades em diferentes cidades do interior de São Paulo, a Ufscar, quarta colocada, tem como ponto fonte a infraestrutura: conta com dois parques tecnológicos, em São Carlos e Sorocaba, uma Agência de Inovação, que cuida dos registros de patentes. "São Carlos é um polo de tecnologia e isso faz com que empreender seja uma alternativa atraente para os alunos", diz Rafael Barbosa, aluno de engenharia que atuou como embaixador da Brasil Júnior durante a pesquisa.

Com a melhor nota em inovação do ranking, a UFC (Universidade Federal do Ceará) alcançou o quinto lugar. Desde 2015, a instituição oferece o curso de Formação em Empreendedorismo Inovador para 120 estudantes de graduação ou

PUC-Rio
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

TALENTOS NO CAMPUS

Os designers Barbara Castro e Luiz Ludwig, ambos com 28 anos, só decidiram empreender depois que já haviam saído da PUC-Rio. Em 2014, eles se uniram para fundar a Ambos, que desenvolve ambientes e instalações interativas. "Como precisávamos de ajuda na gestão, fomos bater na porta da incubadora da universidade, o Instituto Gênesis", diz Barbara. Além das mentorias, beneficiaram-se com a proximidade do ambiente acadêmico. "É muito fácil encontrar talentos quando a sua empresa está dentro de um campus." A Ambos tem entre seus clientes o Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro.

UFSCar
Universidade Federal de São Carlos

BOA VIZINHANÇA

Logo no primeiro ano de engenharia física, Leonardo Araújo, 22 anos, entrou na Empresa Júnior da faculdade e se envolveu pesquisas sobre energia solar. Foi em um dos laboratórios da Ufscar que conheceu Rafael R. Barbosa, 29 anos, aluno de Engenharia de Produção. Juntos, abriram, em 2015, a GreenBras. Em agosto deste ano, fecharam contratos com o governo do estado de São Paulo, para fornecer a tecnologia solar a 120 casas de baixa renda. O faturamento em 2016 já chega a R$ 6 milhões. Dos 19 funcionários, 11 são formados pela Ufscar.

CAMPEÃS POR REGIÃO

Saiba onde está o melhor ambiente empreendedor em cada região do país

● **Norte** A Universidade Federal do Pará apresentou a melhor avaliação em cinco das seis categorias analisadas. A instituição conta com uma Agência de Inovação tecnológica.

● **Nordeste** Quinta colocada no ranking geral, a Universidade Federal do Ceará conta com o parque tecnológico Padetec, onde estudantes desenvolvem novas tecnologias.

● **Centro-Oeste** A Universidade Federal de Goiás (UFG) apresentou o melhor desempenho da região em Inovação. Realiza anualmente uma Olimpíada de Empreendedorismo Universitário.

● **Sudeste** Seis universidades da região estão entre as dez melhores no ranking geral. E quatro delas lideram por categoria: a USP, em extensão; a Unicamp, em Capital Financeiro e Internacionalização; e a PUC-Rio, em Infraestrutura.

● **Sul** Na Universidade Federal de Santa Maria, os alunos contam com o auxílio de uma pré-incubadora e uma incubadora para transformar ideias de negócios em empresas.

NORTE

	UNIVERSIDADE		UF	NOTA
1	Universidade Federal do Pará	(UFPA)	PA	5,50
2	Universidade Federal do Amazonas	(UFAM)	AM	4,79

NORDESTE

	UNIVERSIDADE		UF	NOTA
1	Universidade Federal do Ceará	(UFC)	CE	6,10
2	Universidade Federal de Pernambuco	(UFPE)	PE	5,31
3	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	(UFRN)	RN	4,83
4	Universidade Federal da Bahia	(UFBA)	BA	4,78
5	Universidade Federal de Alagoas	(UFAL)	AL	4,73

CENTRO-OESTE

	UNIVERSIDADE		UF	NOTA
1	Universidade Federal de Goiás	(UFG)	GO	5,30
2	Universidade de Brasília	(UNB)	DF	4,98
3	Universidade Católica de Brasília	(UCB)	DF	3,75

SUDESTE

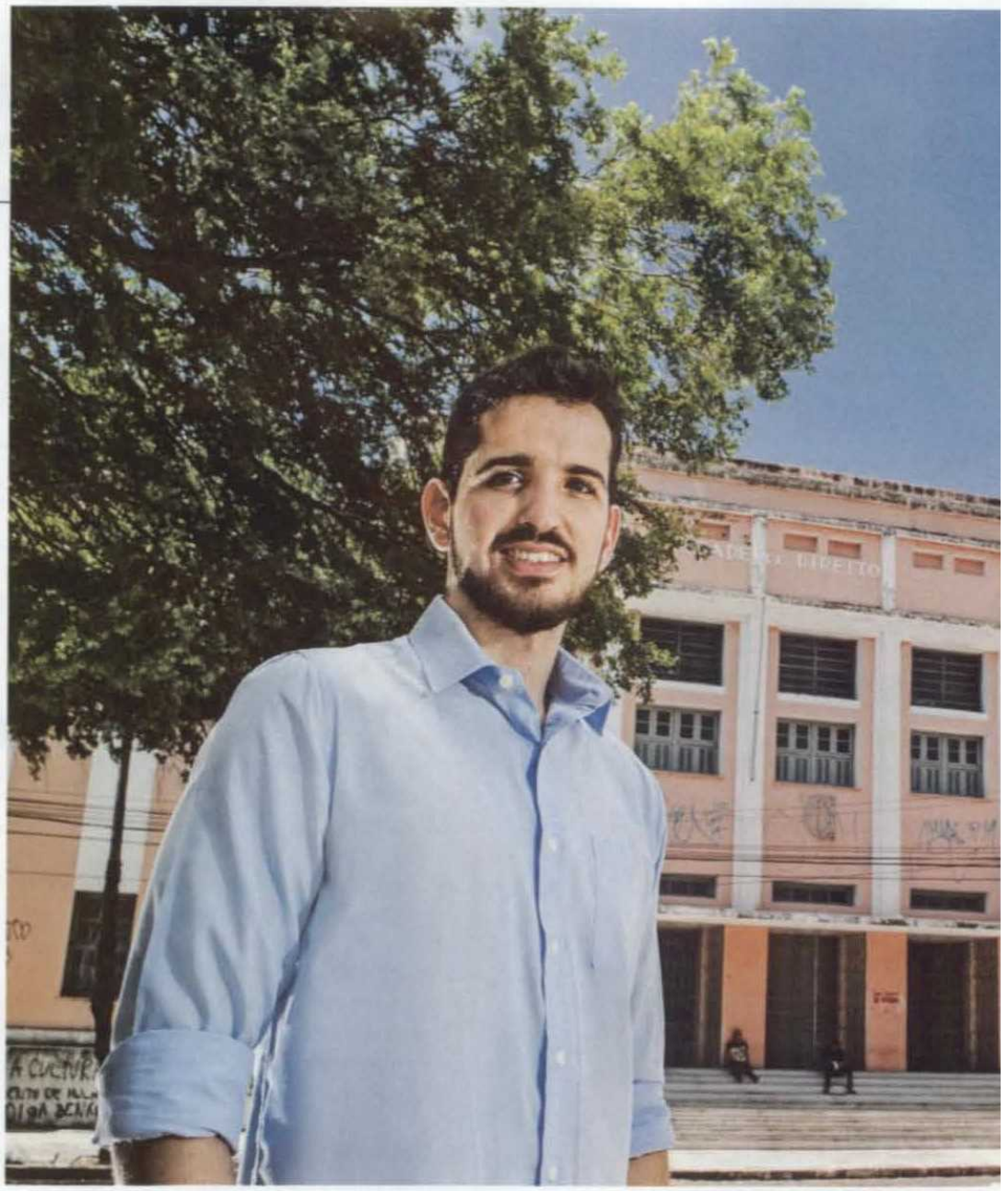
	UNIVERSIDADE		UF	NOTA
1	Universidade de São Paulo	(USP)	SP	7,67
2	Universidade Estadual de Campinas	(Unicamp)	SP	6,91
3	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	(PUC-RIO)	RJ	6,30
4	Universidade Federal de São Carlos	(UFSCar)	SP	6,25
5	Universidade Federal de Minas Gerais	(UFMG)	MG	6,09

SUL

	UNIVERSIDADE		UF	NOTA
1	Universidade Federal de Santa Maria	(UFSM)	RS	6,03
2	Universidade Estadual de Maringá	(UEM)	PR	5,87
3	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	(UFRGS)	RS	5,85
4	Universidade Federal de Santa Catarina	(UFSC)	SC	5,80
5	Universidade do Extremo Sul Catarinense	(Unesc)	SC	4,70

5ª

UFC
Universidade Federal do Ceará



BAGAGEM PRODUTIVA

Quando entrou no curso de Direito, Lucas Barreto, 23 anos, não pensava em abrir um negócio. Depois de entrar em contato com empresas juniores, resolveu criar a EjuDi, primeira Empresa Junior de Direito do Ceará. "Foi como gerir um negócio real: tive que montar a equipe e prospectar clientes." Barreto atuou na EJ durante dois anos. Com essa bagagem, ele passou à fundação da sua própria startup, a Urbis, em 2015. "Eu andava por Fortaleza e via bares e restaurantes vazios", diz Barreto. "Tive a ideia de criar um cartão fidelidade para incentivar o consumo", diz. Pelo modelo de negócio, quem faz uma assinatura mensal tem direito a um desconto de 50% em bares, restaurantes e food trucks. Hoje, são mais de mil assinantes, pagando uma taxa mensal de R$ 14,99. No início deste ano, a empresa recebeu um investimento-anjo e passou a fazer parte do SebraeLab, projeto que incentiva empresas inovadoras.

pós-graduação. A meta é formar equipes multidisciplinares e fundar empresas que solucionem problemas da sociedade. "A UFC possui um dos parques tecnológicos mais antigos do país e tornou-se conhecida por estimular a criação de startups", afirma Plonski. Na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), sexta colocada na pesquisa, impressiona o número de patentes: 738 no Brasil e 296 no exterior. Cabe à Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT) comercializar as invenções dos alunos — muitos deles abrem empresas antes de conseguir o diploma. "Na UFMG, são os próprios estudantes que criam competições para estimular o empreendedorismo", diz Marcelo Dionisio, aluno de engenharia mecânica que participou do estudo.

A inovação para o agronegócio e a biotecnologia são os focos da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, que ficou com o sétimo lugar. A maioria das empresas incubadas no TecnoParq procura trazer inovações para a agricultura. "Quando vim fazer o mestrado na UFV, fiquei impressionada com o número de pesquisas que estavam sendo desenvolvidas no parque. Isso me motivou a ir para o mercado", diz Fernanda Rodrigues, 41 anos, que começou a empreender quando era aluna da universidade (*leia texto na pág. ao lado*).

NEGÓCIOS NO CAMPUS
Lucas Barreto, da Urbis: experiência na universidade o inventivou a criar cartão fidelidade em Fortaleza

6ª UFMG
Universidade Federal de Minas Gerais

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

A vontade de empreender levou Israel Salmen, 28 anos, para a faculdade de economia, onde conheceu Ofli Guimarães, 33 anos. No ambiente universitário, o que não faltavam eram iniciativas criadas e administradas por alunos. "Isso proporciona uma sensação de autonomia", diz Salmen. Em 2011, os amigos fundaram a Méliuz, plataforma que devolve 1,5% do valor de cada compra para o consumidor. Ao final do ano, já tinham 19 lojas parceiras – entre elas Americanas e Wal-Mart. Hoje, são mais de 2 milhões de usuários. Em março deste ano, Salem e Guimarães se tornaram empreendedores Endeavor.

7ª UFV
Universidade Federal de Viçosa

PESQUISA PARA A SAÚDE

Em 2012, a farmacêutica Fernanda Rodrigues, 41 anos, saiu de Munhaçu, no interior de Minas Gerais, para fazer um mestrado na Universidade Federal de Viçosa. Na faculdade, envolveu-se com pesquisas para desenvolver um produto contra o câncer de pele. Pelo caráter inovador, seu grupo foi selecionado para participar da competição Idea to Product Latin America, em 2014. O prêmio não veio, mas Fernanda acabou sendo convidada para ser sócia da Profitus, startup que tinha como carro-chefe uma pomada para cicatrização de queimaduras à base de urucum. "Como já havia sido fisgada pelo empreendedorismo, aceitei", diz. Em 2016, a empresa já fechou contratos de exportação para Nova Zelândia e Austrália.

Na UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), oitava colocada, é a Agitec (Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia) quem cuida de todas as iniciativas relacionadas aos negócios. A universidade conta também com uma agência de transferência de tecnologia. "São várias organizações que estimulam o aluno a ter uma postura mais empreendedora", diz Daniel Freitas, coordenador do Núcleo de Empresas Juniores de Santa Maria.

O curso Empreendedorismo e Criação de Novos Negócios é obrigatório para os alunos de administração da UEM (Universidade Estadual de Maringá), em nono lugar no ranking. O campus abriga a Incubadora Tecnológica de Maringá, onde estão 20 startups. "São os alunos que tornam a universidade mais empreendedora. Os professores ainda estão distantes do que acontece no mercado", diz Felipe Morelli, aluno de engenharia química e membro da rede Enactus. Para incentivar os estudantes a empreender, a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), décima no índice, abriga em sua estrutura a incubadora Hestia. "A UFRGS construiu um ambiente empreendedor forte nos últimos dois anos, graças às incubadoras e aos projetos de extensão. Muitos alunos estão abrindo negócios dentro da

ESCOLHA SUA UNIVERSIDADE

Saiba quais são as práticas que criam um bom ambiente para os negócios

- **Professores atuantes** A maioria dos professores universitários ainda se dedica apenas à produção de pesquisas acadêmicas. Para Ana Burcharth, professora do MBA da Fundação Dom Cabral, a instituição deveria ter mais professores conectados ao mercado, capazes de estimular os estudantes a empreender. "É preciso haver um equilíbrio entre os dois perfis", afirma.

- **Alunos protagonistas** Os melhores cursos são aqueles que incentivam os estudantes a resolver problemas sozinhos. "Quando tudo o que o aluno tem é um conteúdo para estudar, não desenvolve a criatividade", diz Silvio Lanban, coordenador do MBA do Insper. "É preciso fazer com que ele se torne protagonista de sua própria formação."

- **História preservada** Nas universidades americanas, é comum ex-alunos retornarem ao campus. "Se o estudante se forma e vira um grande empresário, executivo ou investidor, ele se torna um contato precioso para quem está criando novos negócios", diz Tales Andreassi, vice-diretor da Fundação Getulio Vargas.

UFSM
Universidade Federal de Santa Maria

TENTATIVA E ERRO

Na incubadora da faculdade de Ciência da Computação, Guilherme Kruel, 26 anos, encontrou o ambiente perfeito para desenvolver suas ideias de negócios. "Aprendi que é preciso errar para poder acertar. E é melhor errar na faculdade do que na vida real", diz Kruel. O estudante só acertou na quarta tentativa: em 2011, criou a Delivery Much, um aplicativo de entrega de comida focado em cidades do interior do estado. O sucesso da iniciativa levou à criação de uma rede de franquias, que hoje conta com 70 unidades em três estados. Depois de deixar a incubadora, Kruel planeja expandir a operação para outras regiões.

UEM
Universidade Estadual de Maringá

TREINAMENTO EM GESTÃO

Os estudantes de Engenharia Química Renan Freitas, 26 anos, e Lucas Furlan, 27, queriam fazer carreira em grandes empresas, mas achavam que não tinham os conhecimentos necessários para passar nos disputados processos seletivos das corporações. Para desenvolver essas qualidades, eles resolveram entrar na Empresa Júnior da faculdade, a Conseq. Em 2013, a 11 meses da formatura, abriram a startup de treinamentos Enteléquia. Dois anos depois, fundaram um novo negócio, a agência Web Space Marketing. Juntos, os dois negócios faturaram R$ 300 mil em 2016.

universidade e levando-os para o mercado", diz Rafael Perez, 23 anos, fundador da Point FC (*leia texto na pág. ao lado*).

SEM MODELOS PRONTOS

"Mais do que criar um ranking de universidades, nosso objetivo foi estabelecer diretrizes para melhorar o ambiente empreendedor nessas instituições", diz Pimentel, diretor da Brasil Júnior. "Quando olhamos para as vencedoras, percebemos que há iniciativas interessantes, mas nenhuma pode servir de modelo." Falta uma proposta integrada, que conecte academia, empresas, poder público e sociedade. "Não basta criar iniciativas isoladas. É preciso desenvolver uma rede de apoio mútuo entre as diferentes entidades e ligá-las ao mercado", afirma Andreassi, da FGV. Ele cita como modelo o MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts). "Há 20 anos, a instituição convocou professores e empreendedores para se dedicarem à criação de um ecossistema empreendedor, que atravessasse todos os cursos e se conectasse à sociedade", diz. Hoje, há 30 mil empresas fundadas por alunos do MIT no mercado, produzindo receitas anuais de US$ 1,9 trilhão.

PARCERIA VALIOSA
Rafael Perez, da Point FC: primeiro cliente grande, a Gerdau, veio por intermédio da universidade

10ª UFRGS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

APRESENTAÇÕES COM DESIGN

Foram os professores do curso de administração que detectaram o talento especial do estudante Rafael Perez, 23 anos, para desenvolver apresentações criativas. Todos os anos, o corpo docente da UFGRS indica alunos para fazerem um intercâmbio no exterior. Em 2014, Perez foi premiado com uma bolsa para estudar design no Instituto Tecnológico de MonteRey, no México. "Os professores me ajudaram a descobrir minha real vocação", diz Perez. Durante os seis meses de intercâmbio, ele montou uma estratégia para fundar a Point FC. Na volta, ele passou a desenvolver apresentações para professores da própria UFRGS e de outras instituições de ensino. Foi a universidade que o colocou em contato com seu primeiro grande cliente: a Gerdau, que tinha uma parceria com a UFRGS. Na nova fase, passou a se dedicar a palestras e treinamentos. Em dezembro, Perez termina a graduação. "Aí vou poder focar totalmente no negócio."

As universidades também pecam pelo conteúdo. Segundo estudo da Endeavor, quase 54% delas oferecem disciplinas ligadas a casos de sucesso ou como descobrir o seu potencial empreendedor. Aulas relacionadas a inovação, gestão e franquias são ministradas em apenas 7% das instituições. "O resultado disso é que o estudante não vê a universidade como fonte de conhecimento na área", diz João Melhado, da Endeavor. A maior parte das faculdades, com exceção das de engenharia e administração, não desenvolve talentos empreendedores em seus alunos. "Mesmo que os estudantes não queiram abrir um negócio, habilidades como liderança e gestão do risco devem ser estimuladas na universidade", diz Silvio Lanban, do Insper. "Ela tem que dar a matéria-prima para o aluno empreender, e aí ele escolhe se vai usar isso ou não." Na opinião de Pimentel, da Brasil Júnior, as instituições perdem o foco no empreendedorismo quando esquecem o principal: que uma de suas funções primordiais é preparar o aluno para a sociedade. "O objetivo da pesquisa não é depreciar ninguém. Queremos fazer parte da solução. Sabemos que esse projeto não vai transformar as universidades. Mas achamos que, se cada um fizer o seu papel, o resultado vai ser um país melhor e mais empreendedor."